



**Educação ambiental e conhecimento local: promovendo  
ações dentro e para além dos muros da escola**

*Environmental education and local knowledge: promoting actions inside  
and beyond school walls*

**Lidiane Moura dos Santos**

Universidade Cruzeiro do Sul, <https://orcid.org/0000-0002-0094-9158>,

[lid.mouras@gmail.com](mailto:lid.mouras@gmail.com)

**Resumo**

O presente estudo discorre sobre a como as ações ambientais promovidas pela escola atuam na formação ecológica dos educandos tornando-os responsável pelo meio ambiente em que estão inseridos. O objetivo geral é desenvolver ações ambientais que atuem de forma crítica, reflexiva e ecológica nos educandos tornando-os responsável pelo ambiente local. O projeto foi realizado com os educandos desde a educação infantil ao 9º ano de uma escola municipal no Município de Coruripe – AL. Assim o projeto desenvolveu trilhas e intercâmbio ecológico, horta e jardim, além de palestras sobre as temáticas ambientais. Atividades dentro e fora dos muros da escola promoveram a reflexão ambiental dos que não percebiam aquele ecossistema como algo significativo para ele e para a comunidade. A formação do sujeito ecológico é algo gradativo, mas a partir de ações que mobilizem e motivem os alunos a abraçar o ambiente em que vivem é um passo relevante nessa caminhada.

Palavras-chaves: Educação ambiental; Horta escolar; Trilha ecológica; Aprendizagem.

**Abstract**

The present study discusses how environmental actions promoted by the school act in the ecological education of students making them responsible for the environment in which they are inserted. The general objective is to develop environmental actions that act in a critical, reflective and ecological way on students making them responsible for the local environment. The project was carried out with students from early childhood education to the 9th year of a municipal school in the municipality of Coruripe - AL. So the project seeks and ecological exchange, vegetable garden and garden, in addition to lectures on environmental issues. Activities inside and outside the school walls promoted an environmental reflection of those who did not perceive that ecosystem as something meaningful to them and to the community. The formation of the ecological subject is something gradual, but based on actions that mobilize and motivate students to embrace the environment in which they live, it is a relevant step in this journey.

Keywords: Environmental education; School garden; Ecological trail; Learning.



## 1 Introdução

Frente ao caos da vida contemporânea temos dois caminhos, um: permanecer atônitos, acreditando que nada pode ser feito e dois: acreditar na utopia de um mundo melhor, mais solidário e harmonioso. Muitos desistem e acomodam-se deixando a vida tomar seu rumo de forma passiva e outros, felizmente, preferem pensar, discutir, agir, transformar, questionar e propor novos olhares e novos caminhos (GOLDBERG, 2004, p. 62).

Educar ecologicamente é um processo assim como é a educação, que diante das problemáticas que são vistas e ditas diariamente no cotidiano agir e intervir na realidade local é a melhor maneira de mudar, isto porque as atitudes educam melhor que qualquer palavra. Não é apenas falar sobre o ecológico é agir ecológico.

A educação possui caráter formativo em todas as suas modalidades. Ainda que as experiências diárias vividas contribuam para a formação do sujeito ecológico, o ambiente formal toma grande parte dessa formação ecológica para o seu âmbito escolar. Sendo assim Goldberg (2004) nos fala que pensar em educação ambiental como conhecimento integrado, é pensar em educação ambiental de forma compartilhada por todos os professores do ensino Formal. Envolve além de professores de ciências e biologia, os estudiosos das questões ambientais e todos que participam do ambiente formal como educadores para assim formar uma rede que interliga conhecimentos.

A educação ambiental é um processo educativo em que não se deve privar em apenas uma disciplina. Ela é transversal e interliga-se com todas as outras, como português, matemática, história e tantas mais. Ela é fundamental para uma construção coletiva da cultura da sustentabilidade, visando um futuro melhor para o planeta. (FELDMANN, 2012).

Na Educação Ambiental Crítica há a inquietação quanto à responsabilidade do sujeito com o mundo, consigo próprio, com o ambiente sem que haja uma hierarquização nessas questões. Assim a educação ambiental no âmbito formal também é bastante significativa, pois para Guimarães (2004):

Promove a percepção que o processo educativo não se restringe ao aprendizado individualizado dos conteúdos escolares, mas na relação do um com o outro, do um com o mundo, afirmando que a educação se dá na relação. Estimula a auto-estima



dos educandos/educadores e a confiança na potencialidade transformadora da ação pedagógica articulada a um movimento conjunto. (p. 32)

Pressupõe-se que todos possam educar seus alunos para que sejam críticos ecológicos. Desse modo, é preciso haver interação e interdependência, onde Goldberg (2004) cita que todos os componentes são importantes e se completam no estudo do sistema complexo que é o planeta terra.

Desse modo nosso objetivo geral é desenvolver ações ambientais que atuem de forma crítica, reflexiva e ecológica nos educandos tornando-os responsável pelo meio ambiente local. Salientamos ainda os objetivos específicos, tais como:

- Promover o diálogo a fim buscar alternativas para minimizar os impactos do meio ambiente local.
- Refletir sobre os problemas ambientais em nossa comunidade.
- Realizar atividades coletivas despertando a criatividade e a sensibilidade estética no ambiente escolar.

Segundo Zakrzewski (2007), a educação ambiental deve estar no contexto da realidade local, as causas, aos sonhos e a cultura do povo que lá vivem. Assim:

Defendemos que as escolas do campo precisam de uma educação ambiental específica, diferenciada, isto é, baseada em um contexto próprio, voltada aos interesses e às necessidades dos povos que moram e trabalham no campo. Não podemos esquecer que a realidade do campo é heterogênea, é diversa e, portanto, a educação ambiental não pode ser idêntica para todos os povos, mas deve ser articulada às demandas e especificidades de cada território, de cada localidade, de cada comunidade (ZAKRZEWSKI, 2007, p. 201).

Desse modo, apresentamos inicialmente o problema do projeto: como as ações ambientais promovidas pela escola atuam na formação crítica, reflexiva e ecológica dos educandos tornando-os responsáveis pelo meio em que estão inseridos?

A educação ambiental deve observar as questões socioambientais uma vez que contribui para a formação do cidadão atuante diante dos problemas locais, refletindo e buscando as possíveis soluções.

Certa vez, em uma de nossas formações o professor nos disse que a educação ambiental não deve ficar presa dentro da escola, ela deve ultrapassar os muros. Então



estão aí à importância de se trabalhar essas ações. Os alunos precisam vivenciar o que teoricamente viram em sala de aula. Acreditamos que todos do projeto serão beneficiados, uma vez que essas ações serão compartilhadas.

O sujeito ecológico possui várias faces, mas, sobretudo ele é aquele que torna sua identidade com o fazer ecológico, no campo educacional (CARVALHO, 2001). Assim a Educação Ambiental é uma ação ecológica promovida pelo sujeito ecológico.

Nesse sentido, enquanto uma identidade narrativa ambientalmente orientada, o sujeito ecológico seria aquele tipo ideal capaz de encarnar os dilemas societários éticos e estéticos configurados pela crise societária em sua tradução contracultural; tributário de um projeto de sociedade socialmente emancipada e ambientalmente emancipada e ambientalmente sustentável. (CARVALHO, 2005, p. 54).

De acordo com Almeida (2019), o sujeito ecológico é formado a partir da concepção que o capitalismo degrada e explora os recursos naturais que por sua vez são finitos, e iniciam a conversa/discussão sobre os impactos no planeta Terra.

## 2 Metodologia

As etapas de desenvolvimento do projeto foram realizadas com os educandos desde a educação infantil ao 9º ano de uma escola municipal no Município de Coruripe – AL. O projeto teve início em março de 2018 á Dezembro de 2019. Dessa forma nossas atividades estão sendo desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar, as quais serão descritas abaixo.

### 2.1 *Educação ambiental dentro dos muros da escola*

Assim durante o ano letivo de 2018 as atividades foram voltadas para as atividades dentro dos muros da escola, dessa forma irei mencioná-las como momentos, conforme descrito a seguir.

- 1º momento (Palestras e exposição de cartazes): Fundamentado nisso foram propostas as atividades aonde os educandos puderam observar o meio em que está inserido de uma forma diferente, através de aulas teóricas para a transmissão do conhecimento, compreendendo a importância de cuidar e zelar pelo meio ambiente. Assim as atividades foram desenvolvidas no laboratório de informática



bimestralmente com temáticas relacionadas ao meio ambiente e desenvolvidas nas turmas iniciais e finais da educação básica. Nesse primeiro momento os alunos responderam um questionário para embasar o conhecimento prévio (Figura 1).

- 2º momento (oficinas de reciclagem): foram ofertadas por semestre em horário contrário ao de aula dos educandos, um na semana de meio ambiente e outro na semana da árvore.
- 3º momento (horta, plantio de espécies nativas e jardins: Essa atividade de plantios em pneus e garrafas pets foram realizadas em aula extraclasse em que os educandos são levados até o local para desenvolvimento das práticas, tornando-os atores participativos do processo de construção de identidade escolar e própria (Figura 2).

**Figura 1 – Exposição fotográfica**



**Fonte: arquivo pessoal**

**Figura 2 – Horta escolar**



**Fonte: Arquivo pessoal**

## *2.2 Educação ambiental para além dos muros da escola*

As atividades além dos muros da escola foram desenvolvidas no ano letivo de 2019 e teve como proposta estudar o ambiente que cerca os educandos. Os momentos foram divididos da seguinte forma



1º momento (Trilha ecológica): A trilha ecológica foi realizada com educandos da escola. Antes de iniciarmos a trilha ecológica os educandos responderam um questionário para embasar o conhecimento prévio dos alunos (Figura 3).

2º momento (O mutirão de limpeza): é realizado uma vez ao ano com a parceria da secretaria de limpeza pública onde são coletados vários resíduos sólidos. Finalizando com o recolhimento dos resíduos pela caçamba e levadas ao lixão (Figura 4).

3º momento (O intercâmbio ecológico): foi desenvolvido em parceria com outras escolas do município.

**Figura 3 – Trilha ecológica**



**Fonte: Arquivo pessoal**

**Figura 4 – Mutirão de limpeza**



**Fonte: arquivo pessoal**

### **3 Resultados e Discussão**

#### *3.1 Sobre as atividades dentro dos muros da escola.*

As atividades do ano de 2018 iniciaram na Semana de Meio Ambiente, com turmas de ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental. As palestras e exposição de cartazes foram apresentados e exibidos a partir do tema Manguezal. Eles responderam o questionário prévio, no qual foi direcionado apenas para as turmas de 6º ao 9º ano.



Nesse questionário, notou-se que 78% do público era feminino e 22 % do público participante era masculino. Em um dos questionamentos foi perguntado como eles observavam o ecossistema Manguezal e 80% responderam que não viam o ambiente manguezal como ambiente conservado/preservado. Sauv  (2005) retrata que na corrente conservacionista/recursista existe essa preocupa o na conserva o da quantidade e da qualidade dos recursos naturais.

Mudanças de hábitos   o início da forma o do sujeito ecológico,   compromisso e responsabilidades fixados neste sujeito (MARQUES; OLIVEIRA; ROCHA, 2019). Com isso foi proposto o concurso de fotografias no qual os alunos fizeram a exposi o em cartazes do seu olhar sobre o manguezal e as fotografias demonstraram-se belíssimas, com a fauna e flora exuberante, embora em muitos delas surgiram muitas garrafas pets e sacolas que foram depositadas pelo homem, por isso surgiu a ideia de reunir garrafas para fazer o jardim vertical, poupar o meio ambiente dessas garrafas que seriam descartadas muitas vezes no próprio manguezal. Os próprios alunos se organizaram em grupos e fizeram o recolhimento durante 1 m s nas casas e bares próximas ao manguezal. Encontramos aqui uma preocupa o com a “administra o do meio ambiente”, ou, melhor dizendo, de gestão ambiental (SAUVÉ, 2005. p.20). As oficinas de reciclagem apresentaram algumas dificuldades para a sua realiza o como falta de materiais e profissionais da área para a confec o. Na oficina foi possível confeccionar os suportes para o jardim vertical.

As atividades horta, pomar, plantio de espécies nativas e jardins nos demonstram resultados satisfatórios (Figuras 5 e 6). Os educandos participam assiduamente no plantio de algumas mudas do pomar como também coletaram em suas casas e trouxeram para a escola as mudas que hoje fazem parte dos jardins. Assim como também participam de aulas ministradas na horta escolar. A ideia de mudança não se direciona apenas para a sociedade, mas também o novo sujeito ecológico que está fazendo parte desta nova mudança de corpo e alma (CARVALHO, 2005).



**Figura 5 – Plantio do jardim escolar em pneus**



**Fonte: arquivo pessoal**

**Figura 6 - Plantio de espécies nativas**



**Fonte: arquivo pessoal**



### 3.2 *Muito além dos muros da escola*

A proposta de trabalhar teoria em integração com a prática parte do princípio de conhecer o contexto estudado analisando a realidade local observada, pois faz com que os jovens compreendam a didática para assimilação do estudo e a vivência. No atual cenário diálogos e discussões sobre o que se produz em termos de práticas sobre o meio ambiente é relevante e necessário (DAMASCENO, 2019). É relevante observar as análises culturais, econômicas e históricas possibilitando a compreensão dos fenômenos estudados a fim de situá-los das problemáticas locais, tornando-os responsáveis e engajados na mudança do meio ambiente atual.

Para Oliveira (2020), a atuação do educando observando, interpretando, questionado e tomando decisões são características fundamentais para a formação do sujeito ecológico. Com isso, foram realizadas atividades para estimular o conhecimento e a sensibilização. Dentre elas a trilha ecológica como estudo de meio. Iniciando da escola que fica a poucos metros da foz do rio Coruripe e seguem pela margem direita observando os impactos ambientais, desmatamento dos manguezais e mata ciliar onde se localiza uma ocupação desordenada.

Finalizando as atividades na falésia e retornando para a escola. Durante a trilha ecológica há vários pontos de parada para conversa e discussão sobre o meio. No primeiro ponto que é na foz do rio um aluno faz a seguinte reflexão: A1: - Aqui é tão fresco, tão bonito, mas porque tanto desmatamento? Por que estão fazendo isso com o meio ambiente? E apontou para os barcos que estão ancorados as margens do rio. Os questionamentos levantados possibilitaram o debate junto com a turma do 7º ano que estava presente.

Havia várias boias feitas com garrafas pets, mas que eram principalmente ancoradas com a madeira do mangue. Então como sugestões na semana que acontecesse o mutirão de limpeza nas margens fizeram também uma sensibilização com os barqueiros que estiverem as margens do rio e assim foi feito. De uma questão disparadora, surgiu a possibilidade de envolver a comunidade na atividade ambiental, tudo movido pela vontade dos alunos que ali estavam presentes. Para Sato (2005), a paisagem do lugar muitas vezes é a porta de entrada para o conhecimento ecológico.

O mutirão de limpeza é uma atividade que não é simpática aos olhos dos alunos, por isso não colhemos bons resultados. Uma vez que não há materiais de apoio



na coleta como luvas e botas. O exercício da cidadania e de intervenções através da educação conversa com as ações que são realizadas fora do muro da escola. Já que pode-se interligar os conhecimentos adquiridos através dos conteúdos curriculares, para interpretação da realidade local (GUIMARÃES, 2007.).

O intercâmbio ecológico foi a última atividade realizada no ano, foi feita no mesmo trajeto da trilha ecológica, a troca de experiências foi excepcional entre os alunos, uma vez que o ambiente restinga e manguezal são diferentes de muitos que vivem no interior do município, onde a paisagem é outra. Já para os que vivem nessa realidade de ecossistema, as informações e a vivência na prática os deixou maravilhados, muitos não sabiam das características adaptativas do manguezal, ou, os que já conheciam vivenciar foi satisfatório, um fato que muito chamou atenção dos educandos foi a características do mangue preto (*avicennia schaueriana*), por exemplo, possuir a glândula de sal, e de suas folhas ficarem “salgadas”, devido a essa característica. Nesta atividade de intercambio atendemos 3 escolas municipais da região, cerca de 90 alunos. Antes da trilha passamos um questionário prévio e cerca de 76 % do público era feminino e 24% masculino. Sobre como eles percebem o ambiente manguezal 60% responderam que é um ambiente conservado/preservado. Muito dessas respostas pode estar relacionada com as imagens quando jogadas no site de busca google, que na maioria das vezes o ambiente aparece como preservado. Foi questionado no momento da aula de campo se eles já tinha parado para apreciar a beleza do estuário, ou mesmo ido a comunidade em que havia sido feita a trilha e a maioria falou que não. Todas essas questões podem ser fatores que divergiram com a resposta anterior no artigo, feita com os alunos que vivem na comunidade e conhecem a realidade local.

#### **4 Considerações Finais**

Realizar atividade que de certo modo mova a comunidade escolar e a comunidade local é algo trabalhoso, mas motivar alunos com essas ações para que multipliquem os gestos e perceba o quanto essas ações estão contribuindo significativamente para o meio ambiente é algo vigoroso. Atividades dentro e fora dos muros da escola promoveram a reflexão ambiental para aqueles que estavam ao certo



descrentes ou que não percebiam aquele ecossistema repleto de vida e de energia como algo significativo para ele e para a comunidade.

A trilha ecológica além de proporcionar um momento de ligação entre teoria e prática é um momento de atividade mais prazerosa para os alunos, pois não só visualiza os impactos ambientais, um pouco do remanescente de mata ciliar na falésia existentes no percurso, como também visualiza uma paisagem conservada no fim do trajeto.

Dessa forma acreditamos que ações ambientais desenvolvidas pela escola estão desempenhando o papel de despertar os educandos para as questões ambientais. Este artigo buscou muito além do alcance de uma comunidade que via o manguezal como ecossistema devastado e que sua proteção não era válida, mas trouxe outras escolas e contou para elas também, como era importante preservar aquele ambiente. A formação do sujeito ecológico é algo gradativo, mas a partir de ações que mobilizem e motivem os alunos a abraçar o ambiente em que vivem é um passo relevante nessa caminhada. O processo educativo é contínuo assim esperamos estar alcançando em alguns anos a criticidade dos nossos estudantes.

## Referências

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em educação ambiental. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

DAMASCENO, A. T. M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária para a formação do sujeito ecológico. **Revista eletrônica casa de makunaima**, v. 2, n. 4, p. 36-46, 2019.

GOLDBERG, L.G. **Arte – educação – ambiental: o despertar da consciência estética e a formação de um imaginário ambiental na perspectiva de uma ONG**. 2004. 183f. Tese ( pós – graduação em educação ambiental) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande, 2004.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, v. 85, 2007.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.



MARQUES, T. S.; OLIVEIRA, E. M.; ROCHA, W. M. A formação de sujeitos ecológicos: um estudo do coletivo jovem de meio ambiente. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 7, n. 2, p. 91-108, 2019.

OLIVEIRA, G. A. Metodologias ativas no ensino de Ciências para formação de um sujeito ecológico. 2020.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO, I. (Org.) **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**, p. 17-44, 2005.

ZAKRZEWSKI S. B. A educação ambiental nas escolas do campo. In: SATO, M; CARVALHO, I. (Org.) **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, v. 85, 2007.